

O DESEMPENHO DOS TUTORES E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DO PROGRAMA PRO LETRAMENTO EM MACAPÁ-AP

Irany Gomes Barros
Universidade Federal do Rio de Janeiro
irany2012@yahoo.com.br

Nilda Miranda da Silva
Gov. do estado do Amapá
mirandaseed@gmail.com

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno
Gov. do estado do Amapá
maria_damasceno@hotmail.com

Andreia Dutra Fraguas
Universidade Federal do Rio de Janeiro
andreia@letras.ufrj.br

Adávia Fernanda Correa Dias da Silva
Instituto Benjamin Constant
adaviavr@gmail.com

Resumo: Este artigo teve como referência a pesquisa que teve como objetivo geral de analisar o desempenho dos tutores que realizaram o Curso Pro Letramento coordenado pela Secretaria de Estado da Educação do Amapá, vinculado a SEB/MEC para professores das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental em Macapá, em 2008. A abordagem metodológica da investigação foi o enfoque quantitativo que Segundo Costa (2007) e Kauark et al. (2010) do tipo exploratória Trivinõs (1987) e Kauark et al. (2010), e estudo de caso. A pesquisa é baseada com técnicas e instrumentos de coleta de dados através de análise documental, observações diretas e entrevistas (SAMPIERI et al., 2006). Os resultados mostraram que a formação continuada pelo PROLETRAMENTO tem contribuído para a prática pedagógica dos professores da educação básica conforme se observou nas análises e conclusão do trabalho. Os professores cursistas fundamentaram mais e com melhor qualidade conhecimentos didáticos que transformaram e inovaram suas práticas com atividades inovadoras, ganhando mais experiências através do curso de formação.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação-Desempenho, Professores-Tutores, , Proletramento.

Introdução

Este artigo teve como objetivo analisar o desempenho dos tutores e contribuições dos professores: Um estudo de caso do curso Pro Letramento em Macapá-AP, em 2008 – uma mobilidade pela Qualidade na Educação – na área de alfabetização, linguagem e Matemática do programa de Formação Continuada em serviço – tendo como referência os anos iniciais do Ensino Fundamental em Macapá, Estado do Amapá, em 2008.

Especialmente o curso de formação continuada para professores dos anos iniciais na modalidade à distância – PROLETRAMENTO - foi orientado por tutores virtuais e presenciais que conduziram durante o ano de 2008 com proposta de revezamento em 2009 nas respectivas disciplinas. Apresentaram resultados obtidos de uma pesquisa de campo realizada

por meio de ações de formação continuada em nível federal, estadual e municipal principalmente após a criação Escola da Secretaria de Educação à Distância (SEED) em 1996, “não raro o modelo de capacitação segue características de um modelo em cascata’, no qual o primeiro grupo de profissionais é capacitado e transforma-se em capacitador de um novo grupo que por sua vez capacita um grupo seguinte” (GATTI; BARRETO, 2009).

Neste artigo abordamos mais diretamente a questão da formação docente, especialmente a formação continuada. Analisamos o programa educacional o PROLETRAMENTO que fora elaborado e concebido no início do governo Lula (2003/2004). Que segundo documento oficial do Ministério da Educação, a Rede tem finalidade precípua de contribuir com a qualidade do ensino e com a melhoria do aprendizado dos estudantes por meio de um amplo processo de articulação dos órgãos gestores, dos sistemas de ensino e das instituições de formação, sobretudo, as universidades públicas e comunitárias (BRASIL, 2005, p. 6).

É pertinente que o Programa de Formação Continuada para professores da Educação Básica anos iniciais do Ensino Fundamental implementado pelo Ministério da Educação (MEC), nos diversos Estados Brasileiros, desde 2005 nas áreas de alfabetização/linguagem e matemática que compõe a Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, é um componente de capacitação de diversas áreas do conhecimento na formação acadêmico-científica para a melhoria da qualidade da educação básica em todo o território nacional.

Com especial atenção as suas propostas de formação continuada para professores do Ensino Fundamental da Educação Básica, foi inclusive realizado um estudo de caso e para a execução do mesmo efetivaram-se procedimentos metodológicos amparados na ciência, onde se estabeleceu a pesquisa com inclusão do tipo quantitativo, descrição do lugar investigado, procedimentos, descritiva, transversal, com ilustração da população e amostra, na linha de pesquisa de modelo não-experimental; pois não se constrói uma situação mais se observa as que já existem de acordo do Hernández Sampieri et al. (2006) “se realiza sem manipular as variáveis, observando os fenômenos como se ocorrem em seu contexto educacional, para depois analisá-los”,

Em seguida, abordamos a pesquisa que foi articulada pelos órgãos oficiais federais, ou seja, pelo FNDE/MEC vinculados a rede de formação continuada aos professores da Educação Básica – SEB/MEC e coordenada por setores locais em Macapá envolvendo a seleção das escolas que participaram do curso Pro Letramento.

Identificamos o problematizamos a utilização de um argumento e fundamentado das concepções das práticas do professor reflexivo, adotada como princípio norteador em vários

programas oficiais, de formação de professores no Brasil, em particular o pro-letramento, que direciona a formação para uma praticidade, concretizada por meio de um conjunto de materiais didáticos que instrumentalizam os cursos de formação continuada e de técnicas de aprendizagem e desenvolvimento de atividades. Uma vez que segundo Sacristan (2000, p. 55), ao se pensar a construção de um currículo para educação básica, é necessário pensá-lo na sua totalidade, ou seja, ele deverá refletir um projeto de educação que “agrupe as diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para seu desempenho em sociedade e as habilidades consideradas fundamentais”.

Formação de professores

A formação continuada é uma exigência nas atividades profissionais do mundo atual, não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial. O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas. Assim, a formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado.

Jean Hebrard no artigo “A formação de professores polivalentes da Educação Básica no Ensino Fundamental no Brasil e na França: balanço, perspectivas”, diz que a formação dos professores deve hoje fazer frente a missões complexas e frequentemente contraditórias, funciona como um instrumento decisivo para o sucesso das evoluções em curso quando define as suas restrições nos contextos políticos de onde ela nasceu. Portanto, com relação as contribuições e limitações dos professores com relação ao Pro letramento constata sobre a reflexão sobre a prática e os documentos pedagógicos do curso considerado objeto de estudo e discussão nas situações presenciais e não-presenciais que foram registradas e refletidas por instrumentos diversos, apoiados quase sempre com linguagens complementares, como o vídeo, seminários e oficinas.

As práticas pedagógicas uma vez socializadas por seus atores, ocuparam lugar importante e especial lugar na formação dos professores do curso do Pro letramento. Por meio de registros (Portfólio, memoriais, denominações atribuídas aos documentos dos diversos módulos, propostas e expectativas das fases do programa.) Foi possível documentar para si e para os outros o “saber fazer” pedagógico e, ao mesmo tempo, planejar e avaliar de forma consciente as atividades cotidianas na escola.

O que marca a função entre as escolas é a interação com as atividades escolares cotidianas, ou seja, instrumentos que são referenciais para registro reflexivo como planejamento prospectivo e permanente avaliação do trabalho. Nesses documentos podem ser reunidos e relatados tipos diversos de informações e uma variedade de notícias sobre a prática dos tutores, isto é, desde administrativas organizacionais pedagógicas e políticas registrados os comentários, objetivos e finalidades da educação implícitas e explícitas sobre a função social da escola e do professor, o papel que desempenha na transformação das condições da vida social.

Um documento novo relacionado ao curso tem sido produzido durante o encontro presencial de importância político-institucional como requisito imprescindível para as escolas e o trabalho qualificado do professor.

O curso caracterizou-se com um texto com período programado embasado por diversos autores e instituições. E isso favoreceu um intercâmbio dos fins educacionais e políticos relativos às decisões de como podem se organizar os conhecimentos escolares de como se expressam inclusive as áreas de estudo, os campos de interesse, os procedimentos de ensino, os tipos de aprendizagem considerados significativos, as formas de avaliação, o uso do tempo e do espaço. Os documentos como formulários produzidos durante as etapas não-presenciais servem de referência às áreas de estudo da formação presencial.

Vale destacar que os documentos produzidos ocupam lugar no currículo, que contribuem para apoiar a formação dos educadores alimentando as reflexões sobre as práticas reais das escolas, seus problemas, avanços e novas perspectivas que cumprem importante papel nos contextos institucionais públicos. Os documentos administrativos de regulamentação e controle do estado operam como instrumentos para estudos avaliativos para leitores, formadores, assessores e pesquisadores.

A carga horária do curso foi distribuída entre as etapas presenciais com periodicidade anuais, em calendários definido no programa Pro letramento enquanto que as etapas não-presenciais ao longo do período, distribuídas em calendários específicos que consideram as situações presenciais e não-presenciais como propiciadoras do aprendizado teórico e prático da atividade profissional do professor, tanto para sua atuação na sala de aula, quanto para a pesquisa, a preparação e avaliação da prática.

Processo ensino e aprendizagem

Madalena Freire faz reflexões com relação à aventura de ensinar, criar e educar. No texto “O educador lida com a arte de educar”. “Paixão que precisa ser educada... A autora

comenta que o instrumento de sua arte é a pedagogia. Ciência da educação, do ensinar. É no seu ensinar que se dá seu aprendizado de artista. Toda pedagogia sedimenta-se num método. Maneira de ordenar, organizar com disciplina, a ação pedagógica segundo certos pressupostos teóricos. Toda pedagogia está sempre engajada a uma concepção de sociedade, política.

Assim, como o próprio viver, o criar é um processo existencial. Não lida apenas com pensamentos, nem somente com emoções, mas se origina nas profundezas de nosso ser, onde a emoção permeia os pensamentos ao mesmo tempo em que a inteligência estrutura, organiza as emoções. A ação criadora dá forma, torna inteligível, compreensível o mundo das emoções. É nesta busca de significados que o educador estrutura, organiza a consciência de seu viver pedagógico.

O ato criador é o processo de dá forma, dá vida aos nossos desejos. Para isso, é necessário estar concentrado – como corpo e a mente presentes – para desenvolver o esforço na educação do desejo que traz o germe da paixão. No exercício disciplinado de sua arte (mediado por seus instrumentos metodológicos), é que a paixão de educador é educada. Educador ensina a pensar, e enquanto ensina, sistematiza e apropria – se do seu pensar. Pensar é o eixo da aprendizagem. Para pensar e aprender tem – se perguntar. E para perguntar é necessário existir espaço de liberdade e abertura para o prazer e o sofrimento inerentes a todo processo de construção do conhecimento. A pergunta é um dos sintomas do saber. Toda pergunta revela o nível da hipótese em que se encontra o pensamento e a construção do conhecimento. Revela também a intensidade da chama do desejo, da curiosidade de vida. Ansiedades, confusões e inseguranças são constitutivas do processo de pensar e aprender. Assim como também o imaginar, o fantasiar e o sonhar. Não existe pensamento criador sem estes ingredientes. Educador ensina a pensar. Mas somente pensar não basta. Educador ensina a pensar e a agir, segundo o que se pensa quando se faz. Nesta concepção de educação o educador é um leitor, escritor, pesquisador, que faz ciência da educação.

Todo esse momento do ato de ensinar é essencial refletir que “É fundamental que professores agucem individualmente a inteligência das crianças, empregando técnicas que permitam a cada aluno aprender da maneira o que é melhor para ele, aumentando sua motivação para o aprendizado, pois cada pessoa tem de encontrar seu próprio caminho, já que não existe um único para todos (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003). Considerando que alunos diferentes lembram e integram informações com diferentes modalidades sensoriais, analisar como as pessoas se relacionam, atuam e solucionam problemas, identificar os estilos específicos da aprendizagem, torna-se bastante útil (WILLIAMS apud MARKOVA, 2000).

Portanto, dessas ideias e conceitos compreende-se a importância que há entre a aproximação entre as neurociências e a pedagogia como uma contribuição valiosa para o professor, que através de sua prática, num ambiente de respeito às diferenças individuais permite eticamente ao professor do ponto de vista intelectual e emocional, consciente claro do seu papel intervir para construir adequadamente os conhecimentos imprescindíveis que influenciam no processo de ensino e aprendizagem uma vez que também fortalece na qualidade pedagógica.

Explica o autor que os chamados “problemas de aprendizagem” se explicam muito mais pelas relações estabelecidas na dinâmica da vida estudantil; se o desafio do ensino pudesse ser enfrentado a partir da necessidade de compreender o aluno para com ele estabelecer uma relação dialógica, significativa e compromissada com a construção do conhecimento; se as práticas pedagógicas pudessem transformar as iniciativas meramente instrucionais em intervenções educativas; talvez fosse possível compreender melhor o significado e a verdadeira extensão da não aprendizagem e do quadro de analfabetismo no Brasil.

Nas palavras de Emília Ferreiro a escrita é importante na escola, porque é importante fora dela e não o contrário. (2001). O significado do aprender a ler e a escrever ao permitir que as pessoas cultivem os hábitos de leitura e escrita e respondam aos apelos da cultura grafo Centrica, podendo inserir-se criticamente na sociedade, a aprendizagem da língua escrita deixa de ser uma questão estritamente pedagógica para alçar-se à esfera política, evidentemente pelo que representa o investimento na formação humana.

Emília Ferreiro questionada formalmente sobre a “novidade conceitual” da palavra “letramento”, explicita a sua rejeição ao uso do termo: Há algum tempo, descobriram no Brasil que se poderia usar a expressão letramento. E o que aconteceu com a alfabetização? Virou sinônimo de decodificação. Letramento passou a ser o estar em contato com distintos tipos de texto, o compreender o que se lê. Isso é um retrocesso. Eu me nego a aceitar um período de decodificação prévio àquele em que se passa a perceber a função social do texto. Acreditar nisso é dar razão à velha consciência fonológica (FERREIRO, 2003, p. 30).

Note-se, contudo, que a oposição da referida autora se circunscreve estritamente ao perigo da dissociação entre o aprender a escrever e o usar a escrita (“retrocesso” porque representa a volta da tradicional compreensão instrumental da escrita). Como árdua defensora de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas para o sujeito, o trabalho de Emília Ferreiro, tal como o dos estudiosos do letramento, apela para o resgate das efetivas práticas sociais de língua escrita o que faz da oposição entre eles um mero embate conceitual.

Tomando os dois extremos como ênfases nefastas à aprendizagem da língua escrita (priorizando a aprendizagem do sistema ou privilegiando apenas as práticas sociais de aproximação do aluno com os textos).

É preciso considerar, como ponto de partida, que as práticas letradas de diferentes comunidades (e, portanto, as experiências de diferentes alunos) são muitas vezes distantes do enfoque que a escola costuma dar à escrita (o letramento tipicamente escolar). Lidar com essa diferença (as formas diversas de conceber e valorar a escrita, os diferentes usos, as várias linguagens, os possíveis posicionamentos do interlocutor, os graus diferenciados de familiaridade temática, as alternativas de instrumentos, portadores de textos e de práticas de produção e interpretação ...) significa muitas vezes percorrer uma longa trajetória, cuja duração não está prevista nos padrões inflexíveis da programação curricular.

Do mesmo modo como transformaram as concepções de língua escrita, redimensionaram as diretrizes para a alfabetização e ampliaram a reflexão sobre o significado dessa aprendizagem, os estudos sobre o letramento obrigam-nos a reconfigurar o quadro da sociedade leitora no Brasil. Ao lado do índice nacional de 16.295.000 analfabetos no país (IBGE, 2003), importa considerar um contingente de indivíduos que, embora formalmente alfabetizados, são incapazes de ler textos longos, localizar ou relacionar suas informações.

Dados do Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa em Educação (INEP) indicam que os índices alcançados pela maioria dos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental não ultrapassam os níveis “crítico” e “muito crítico”. Isso quer dizer que mesmo para as crianças que têm acesso à escola e que nela permanecem por mais de 3 anos, não há garantia de acesso autônomo às práticas sociais de leitura e escrita (COLELLO, 2003; COLELLO; SILVA, 2003). Que escola é essa que não ensina a escrever?

Alfabetização e letramento

Silvia M. Gasparian Colello a autora de “Alfabetização e Letramento: Repensando o Ensino da Língua Escrita”. Se no início da década de 80, os estudos acerca da psicogênese da língua escrita trouxeram aos educadores o entendimento de que a alfabetização, longe de ser a apropriação de um código, envolve um complexo processo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística; os anos que se seguiram, com a emergência dos estudos sobre o letramento, foram igualmente férteis na compreensão da dimensão sócio- cultural da língua escrita e de seu aprendizado. Em estreita sintonia, ambos os movimentos, nas suas vertentes teórico-conceituais, romperam definitivamente com a segregação dicotômica entre o sujeito

que aprende e o professor que ensina. Romperam ainda com o reducionismo que delimitava a sala de aula como único espaço de aprendizagem.

Reforçando os princípios antes propalados por Vygotsky e Piaget, a aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive. Isto é, ao lado dos processos cognitivos de elaboração absolutamente pessoal (ninguém aprende pelo outro), há um contexto que, não só fornece informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido e “concretude” ao aprendido, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações vividas. Entre o homem e os saberes próprios de sua cultura, há que se valorizarem os inúmeros agentes mediadores da aprendizagem (não só o professor, nem só a escola, embora estes sejam agentes privilegiados pela sistemática pedagogicamente planejada, objetivos e intencionalidade assumida).

Mesmo correndo o risco de inadequação terminológica, ganhamos a possibilidade de repensar o trânsito do homem na diversidade dos “mundos letrados”, cada um deles marcado pela especificidade de um universo. Desta forma, é possível confrontar diferentes realidades, como por exemplo, o “letramento social” com o “letramento escolar”; analisar particularidades culturais, como por exemplo o “letramento das comunidades operárias da periferia de São Paulo”, ou ainda compreender as exigências de aprendizagem em uma área específica, como é o caso do “letramento científico”, “letramento musical” o “letramento da informática ou dos internautas”.

Em cada um desses universos, é possível delinear práticas (comportamentos exercidos por um grupo de sujeitos e concepções assumidas que dão sentido a essas manifestações) e eventos (situações compartilhadas de usos da escrita) como focos interdependentes de uma mesma realidade (SOARES, 2003). A aproximação com as especificidades permite não só identificar a realidade de um grupo ou campo em particular (suas necessidades, características, dificuldades, modos de valoração da escrita), como também ajustar medidas de intervenção pedagógica, avaliando suas consequências. No caso de programas de alfabetização, a relevância de tais pesquisas é assim defendida por Kleiman.

Resultados investigados

Considera-se neste estudo do estudo de caso do Pro letramento que ampliou as apropriações construídas durante a execução do curso de formação e capacitação pelos professores participantes e que alcançou os objetivos no sentido do intercâmbio de discussões teóricas, fundamentação e compreensão das atividades didático-pedagógicas propostas veiculadas durante o desempenho da prática pedagógica dos tutores durante o curso pro

Letramento pois, possibilitou a esses profissionais um processo de reflexão crítica a respeito de sua própria prática pedagógica, da dinâmica e complexidade que envolve o processo de formação continuada do professor, do reconhecimento da necessidade permanente de atualização profissional e do estabelecimento de critérios conscientes para o desenvolvimento da docência e melhoria das práticas escolarizadas na Educação Básica.

Em complementação a essa questão, os educadores afirmam que o curso Pró-Letramento significa um avanço em termos de melhoria para qualidade de ensino para o Ensino Fundamental, inclusive para fundamentação de sua carreira acadêmica.

Durante a praticidade do curso há várias indagações, ou seja, por que a repetência, qual a causa para esse indicador. Daí, existir a preocupação em mostrar a realidade no sentido de buscar uma discussão coletiva que resulte em uma reorganização do saber a fim de desencadear um trabalho com vistas a um projeto que o aluno esteja inserido.

Para melhor esclarecer os resultados obtidos, vamos nos reportar as perguntas específicas. A primeira indaga o desempenho do profissional tutor que monitorou o curso Pró-Letramento da Secretaria de Estado da Educação do Amapá está adequada aos critérios estabelecidos pelo Programa Pró-Letramento; a segunda diz respeito ao perfil do profissional tutor da Secretaria de Estado da Educação do Amapá está em conformidade com os padrões de formação e desempenho exigidos pelo Programa Pró-Letramento e a terceira pergunta se o nível de formação e desempenho dos profissionais tutores está em consonância com as diretrizes de referências contidas no Programa Pró-Letramento.

Ao observar os resultados pode-se constatar que todos os indicadores propostos estão de acordo com os padrões de avaliação sugeridos, por exemplo; 100% dos tutores avaliados apresentam curso técnico em magistério e nível de graduação em pedagogia. Dos dados coletados 100% dos tutores possuem curso de capacitação, isto é, cursos nas áreas de Matemática – Licenciatura Plena em Matemática ou Pedagogia; nas áreas de Alfabetização/Linguagem – Licenciatura Plena em Letras ou Pedagogia para atuarem como tutores do programa Pró-Letramento no Estado do Amapá.

Todos os tutores avaliados que estavam lotados no ano de 2008 cumpriram as diretrizes que estabelece o programa. Dos 20 tutores que atuam no programa Pró-Letramento, 75% dos tutores possuem pós-graduação na área específica sugerida.

Do indicador desempenho dos tutores durante o curso Pró-Letramento, constatou-se a amostra dos 20 tutores avaliados pelos professores, sendo analisado um total de 12 critérios que estão descritos abaixo.

1 - O tutor faz o planejamento dos fascículos; 2 - O tutor utiliza os recursos instrucionais (fascículos) de forma compatível com os critérios do curso; 3 - O tutor utiliza o material didático (Kit do programa – cd's, dvd's, jogos) do curso; 4 - O tutor explica de forma compreensiva os objetivos dos fascículos do curso; 5 - O tutor desenvolve as atividades pertinentes ao programa Pró-Letramento concluindo o cronograma proposto no curso; 6 - O tutor trabalha os conteúdos de uma forma interdisciplinar; 7 - O tutor promove técnicas de participação em grupos; 8 - O tutor utiliza recursos audiovisuais para facilitar o processo ensino-aprendizagem; 9 - O tutor utiliza recursos inovadores tecnológicos para facilitar a aprendizagem à distância; 10 - O tutor trabalha o conteúdo direcionado às atividades profissionais do professor (aluno); 11 - O tutor trabalha o conteúdo relacionado ao cotidiano do professor; 12 - O tutor atende adequadamente o aluno para esclarecimento de dúvidas em relação ao curso Pró-Letramento.

Considerações finais

Após a análise dos referidos critérios relacionados ao desempenho dos tutores concluiu-se que a formação e o desempenho dos profissionais tutores da Secretaria de Estado da Educação do Amapá que realizaram a 1ª fase do Curso experimental do programa Pró-Letramento realizado na Universidade Estadual Do Amapá – Ueap e demais instituições de ensino, em Macapá em 2008, responde as indagações iniciais, ou seja, o programa contribui para elevar a qualidade do ensino e de aprendizagem na área de língua portuguesa e matemática, inclusive com incentivos a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente com a intensão de que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada desencadeando ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino, exigência da atividade profissional no mundo atual que não pode ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial.

Portanto, o conhecimento adquirido na formação inicial reelaborado especificou-se em atividades profissionais, para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitaram intervenções adequadas. Daí essa atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado.

Para esta investigação que averiguou o desempenho dos tutores e contribuições dos professores: um estudo de caso do curso Pró-Letramento em Macapá, professores e tutores

justificam e posicionam-se de forma positiva com relação a aplicabilidade do curso em Macapá uma vez que pontuam tais justificativas de importância quanto a produção de conhecimento durante o feedback em serviço capacitação no curso e praticidade em sala de aulas.

Durante a praticidade do curso há várias indagações, ou seja, por que a repetência, qual a causa para esse indicador. Daí, existir a preocupação em mostrar a realidade no sentido de buscar uma discussão coletiva que resulte em uma reorganização do saber a fim de desencadear um trabalho com vistas a um projeto que o aluno esteja inserido.

Dessa forma, conclui-se que no contexto federativo o MEC, por meio da SEB, e da SEED e o coordenador nacional do Programa reafirmam as formas de gestão em regime de colaboração entre as instâncias de governo federal, estadual e municipal, pois com a implementação do Pró-Letramento de maneira integrada funcionou com uma estrutura organizacional em relação as diretrizes e os critérios de organização dos cursos com competências específicas. Vale destacar, estava previsto a garantia de recursos financeiros para a elaboração e a reprodução os materiais e a formação dos orientadores/tutores.

Os sistemas de ensino foram formalizados por um termo de adesão em que firmaram um compromisso vinculados aos seguintes atores, dentre os quais: professor cursista, professor orientador/tutor e o coordenador geral.

O formador de tutor vinculado ao Centro da REDE ou em parceria com as universidades designadas, trabalharam com turmas de 25 tutores pertencentes a um pólo ou região do Estado. A formação e acompanhamento do professor orientador de estudos/ tutor foram feitos por meio de um curso inicial e por dois seminários, durante a realização do Programa. Ao final do curso, houve um seminário ou encontro final, para avaliação do programa de formação Pró-Letramento.

Sugerimos que o Programa de Formação Continuada para professores da Educação Básica anos iniciais do Ensino Fundamental implementado pelo Ministério da Educação (MEC), nos estados brasileiros e que compõe a Rede Nacional de Formação de Professores da educação Básica, fica a recomendação de realizar o acompanhamento contínuo nas instituições de ensino, inclusive nas unidades escolares com indicadores medidos pelo baixo índice na escala de proficiência do IDEB. Sugere-se que para realizar esse acompanhamento a Secretaria de Estado da Educação do Amapá proceda com monitoramento dos professores que se submeteram a formação continuada do Pro letramento, que seja criado um banco de dados com informações atualizadas das escolas referência do programa de capacitação Pró-Letramento. Esse banco de dados poderá ser utilizado para projetos futuros ou realização de

outras atividades em parcerias com as universidades em projetos de extensão ou instituições com temas relevantes para a sociedade.

Que haja a garantia própria de particularidade do trabalho docente, momentos de reflexão a respeito da flexibilidade, de diálogo constante entre professor e equipe gestora, também entre os alunos, objetivando dar oportunidade a cada ser construtor de seu próprio conhecimento proporcionando uma formação de maneira integral, melhorando, assim a qualidade do ensino-aprendizagem onde aconteça investigações a respeito da atuação dos professores com relação a utilização de metodologias inovadoras no trabalho docente com os alunos matriculados na Educação Básica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. **Projeto básico: Mobilização pela qualidade da educação: Pró-Letramento.** Brasília: MEC/SEB, 2005.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB.** Disponível em: ideb.inep.gov.br/resultado. Acesso em: Janeiro de 2016.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Brasília: MEC, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização.** In: RIBEIRO, Vera masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001.** São Paulo: Ação Educativa/Global/Instituto Paulo Montenegro, 2003.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, M. **Metodologia da pesquisa.** Tradução: Daisy . 2013.

VYGOTSKY, Leon. **Aprendizagem na escola.** 2. ed. São Paulo: Companhia das letras. 1998.